



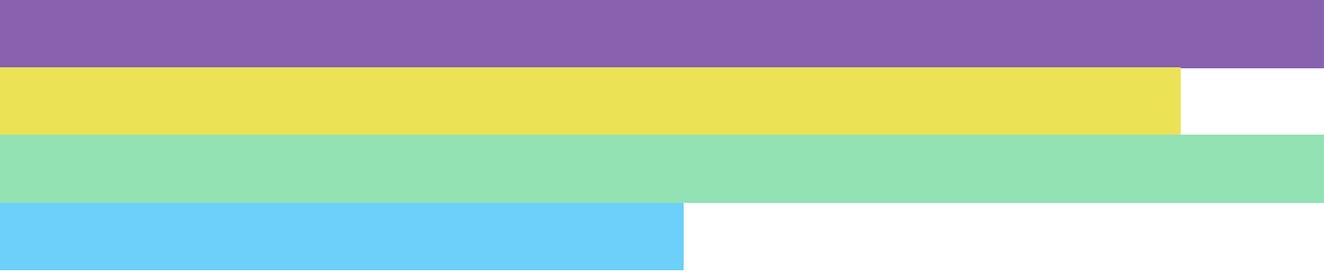
3º CONCURSO
LITERÁRIO



**Sustentabilidade:
uma atitude coletiva**



PRAIA GRANDE



A Secretaria de Educação em 2017 premiou 69 alunos vencedores do 3º Concurso Literário de Praia Grande que teve como tema “Sustentabilidade Uma Atitude Coletiva”. em seis categorias, nos gêneros poema, conto, artigo de opinião e charge. Os ganhadores foram escolhidos dentre 1.117 inscritos de escola pública, particular e uma categoria direcionada à Comunidade em Geral. Oficinas temáticas sobre os gêneros literários e o tema do concurso foram destaque na preparação dos concorrentes, que puderam aprimorar escrita e leitura visando a produção dos textos.

O 3º Concurso Literário - Sustentabilidade Uma Atitude Coletiva teve como patrono o escritor Machado de Assis. Realizado pela Seduc, o 3º Concurso Literário de Praia Grande ocorre em parceria com as Secretarias de Governo, Comunicação, Cultura e Turismo, representantes de Escolas Particulares do Município, da Rede Estadual de Ensino e da Casa do Poeta.

A iniciativa mais uma vez contribui para a consciência de todos os envolvidos sobre o tema, tão relevante para o desenvolvimento de Praia Grande.

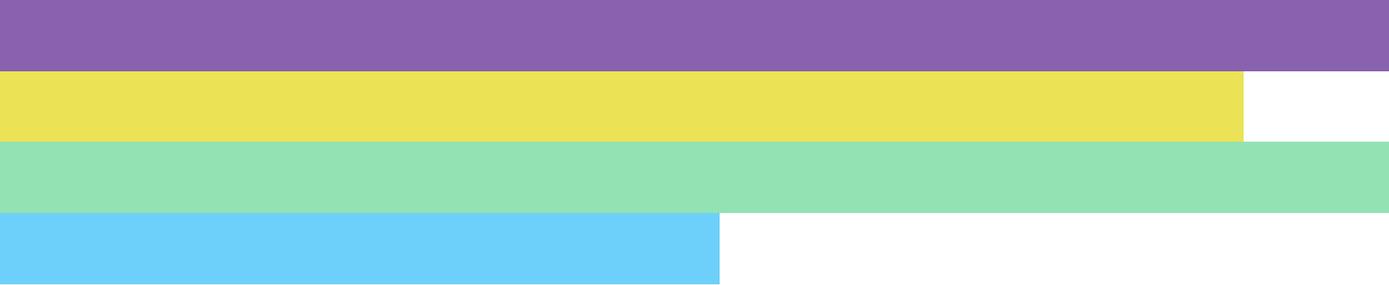
Ótima leitura a todos!

Joaquim Maria Machado de Assis (1839 -1908) natural do Rio de Janeiro foi um escritor brasileiro considerado por muitos críticos e estudiosos um dos maiores nomes da literatura do Brasil. Oriundo de família pobre e aluno de escola pública, escreveu em praticamente todos os gêneros literários. Sua extensa obra constitui-se de nove romances e peças teatrais, duzentos contos, cinco coletâneas de poemas e sonetos, e mais de seiscentas crônicas, se destacou por introduzir na literatura o diálogo com o leitor, entre várias outras inovações, Machado de Assis é considerado um dos grandes gênios da história da literatura, ao lado de autores como Dante, Shakespeare e Camões.

“As coisas valem pelas ideias que nos sugerem”.

Machado de Assis





Sumário

Artigo _____ 04

Conto _____ 21

Poema _____ 42

Charge _____ 62

CATEGORIA

ARTIGO



Como Ser Sustentável?

Um assunto muito atual e falado no mundo todo, nos dias de hoje, é a sustentabilidade. Na sociedade consumista e capitalista em que vivemos, explora-se muito do meio ambiente para atender a demanda da população. Em contrapartida, a natureza encontra cada vez mais dificuldades em repor o que lhe é constantemente tirado. Logo, pensar em atitudes sustentáveis é fundamental para alcançar a harmonia entre o ser humano e o meio ambiente.

Ao longo dos anos, várias medidas ecológicas foram sendo tomadas. No Brasil, os resultados obtidos no controle dos desmatamentos na Amazônia e na Mata Atlântica, a ação proativa na agenda climática e a ampliação das áreas de proteção socioambiental também foram muito positivos. Até mesmo na nossa cidade foram desenvolvidos vários projetos, como a Escola Ambiental, que tem como foco conscientizar os estudantes sobre importância da natureza na vida humana, as consequências da degradação e o valor das pequenas atitudes para a preservação ambiental.

Entretanto, ainda temos um longo caminho a percorrer. De acordo com o relatório da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe) em 2015, a geração de lixo no Brasil aumentou cinco vezes mais do que a população. Tal fato tem ligação com o consumo em excesso do brasileiro, que cada vez compra mais e cada vez gera mais lixo.

Assim, percebemos que ser sustentável é um dever de todos: desde as grandes empresas e fábricas, que têm como dever aplicar cada vez mais medidas ecológicas de menor impacto na natureza (como geração de energia limpa e renovável) até o governo, que tem como dever trabalhar para garantir um ambiente melhor de se viver para todos.

E nós, cidadãos, temos como dever consumir com consciência. Tudo isso com o intuito de preservar a natureza e as maravilhas que essa nos traz.

Um cotidiano: ser sustentável!

A Revolução Industrial trouxe consigo, num primeiro momento, um desenvolvimento avantajado e favorável para a coletividade, porém alterou a relação entre o homem e a natureza. Com o estreecimento desse vínculo, podemos compreender a relação desigual entre as palavras “Sustentabilidade” e “Capitalismo”. O Aquecimento Global, resultado do desenvolvimento desenfreado, e que parece “priorizar” as catástrofes que ocorrem em nosso cotidiano, é um dos principais fatos que colaboram com a propagação do termo sustentabilidade.

Nosso planeta vem sendo maltratado há décadas. É importante lembrar um dos acontecimentos mais marcantes: Chernobyl. A usina nuclear Ucrâniana despejou uma quantidade letal de material radioativo que atingiu todo o leste europeu. A contaminação do ar deixou diversos países em transe com o risco de uma possível proliferação do material e dos diversos casos de óbitos e anomalias. E os acontecimentos não param por aí. Infelizmente, as catástrofes que prenunciam o “Aquecimento Global” continuam se repetindo. Recentemente, em Portugal, o evento denominado Lúcher fez mais de sessenta vítimas. Uma “simples” brasa alimentou um fogaréu que se espalhou por uma estrada, matando diversas pessoas. As altas temperaturas no verão europeu foram o combustível dessa tragédia.

E os impactos ao planeta repetem-se dia após dia. O consumo humano, tão difundido pelo capitalismo, acrescenta um abalo maior ainda no globo. Segundo o Fundo Nacional da Natureza, os seres humanos consomem 20% a mais do que a própria terra consegue produzir, com esses números, é possível notar que chegamos a um pico que é insustentável. A conscientização do quanto consumir é importante, justamente para prevalecer um mundo saudável e harmônico – uma mudança em nosso cotidiano deve ser iminente!

Enfim, devemos nos conscientizar da extrema importância de que o ser humano reveja todas as suas ações. Não podemos ficar apenas esperando por um milagre! Devemos agir com nossos próprios braços e mentes em prol de um mundo melhor para a coletividade. Esse é o ponto chave para qualquer processo dar certo – a união!

Em busca de um mundo melhor

Lixos que são jogados no chão, nos rios, nos mares acabam fazendo mal às pessoas, aos animais e às novas gerações. As pessoas jogam tampinhas de garrafa, pacotes de balas e pensam que isso não vai fazer diferença. No mundo há cerca de 6,1 bilhões de pessoas, já imaginou se todos pensassem da mesma maneira? O mundo é limitado, não tem espaço para tanto lixo.

Sem contar que tudo que a gente compra, descartável ou não descartável, tem um grande processo por trás, tem a natureza que é destruída, as fábricas que poluem o meio ambiente e as pessoas que trabalham.

Além disso, muitos tóxicos entram no nosso organismo por causa desse sistema de produção industrial. Os toxicológico se acumulam na cadeia alimentar e se concentram em nossos corpos a um nível muito elevado.

Só na Amazônia perdemos 2.000 árvores por minutos, o equivalente a um campo de futebol por minuto.

Os Estados Unidos, que são 5% da população mundial, usam 30% dos recursos naturais. Se todos nós usarmos os recursos igual aos Estados Unidos iríamos precisar de cinco planetas.

Consumimos tanto porque existe a obsolescência planejada, que nada mais é produzir algo que quebre para precisarmos comprar coisas novas, e a obsolescência perceptiva, que consiste na mudança da aparência das coisas para nós pensarmos que o que temos está velho mesmo que esteja funcionando, assim jogamos fora e compramos outro.

O verdadeiro custo das coisas não está no preço, e sim na vida das pessoas, que não têm acesso à saúde, à escola e ao lazer com a família, pois trabalham demais para tornar os produtos baratos, e no desgaste da natureza.

Assim, chegamos ao que realmente significa sustentabilidade, é uma mentalidade, uma atitude humana de não só não poluir a natureza, mas de mudarmos o pensamento de que precisamos consumir para sermos felizes.

Se todos nós reciclarmos, reutilizarmos e reaproveitarmos, não usaremos tanto a natureza e não precisaremos trabalhar tanto para consumir. Gastaríamos nossa riqueza com o que mais importa: bem estar social. O mundo precisa de pessoas que saibam o quanto o excesso de consumo polui e faz mal a saúde e ao mundo.

Um mundo melhor

No mundo atual, muito se comenta sobre uma sociedade mais sustentável e os cuidados que temos que ter para o bom funcionamento do nosso Planeta. Preservar é a palavra mais utilizada quando se aborda este assunto. Entretanto, mesmo se falando muito disso, poucas pessoas são atuantes nesta ação.

Tendo em vista isto, surgem as instituições responsáveis pelos cuidados do nosso planeta e da natureza em geral. Estas instituições se tornaram de extrema importância no mundo atual, principalmente na situação que passamos, com muitos poluentes na nossa atmosfera e com a irresponsabilidade dos seres humanos em descartar lixo e poluir mais ainda, rios, lagos e cidades.

Estes fatos nos fazem acreditar na grande dificuldade existente em conscientizar a população de que é realmente necessário esta ação mobilizadora, para cuidar de nosso futuro e do futuro de nossos filhos, netos etc.

O ponto final desta discussão e dos argumentos citados é que enquanto não tivermos uma mobilização geral e uma conscientização da massa, não teremos lugar adequado para nossos futuros frutos viverem.

Sustentabilidade

Sustentabilidade é um termo usado para definir ações e atividades humanas que visam suprir as necessidades atuais dos seres humanos sem comprometer o futuro das próximas gerações. Ou seja, a sustentabilidade permite o uso da natureza sem agredir o meio ambiente, usando os recursos naturais de forma inteligente para que eles se mantenham no futuro.

Dando continuidade às ações do governo, no Dia Internacional da Reciclagem, celebrado em 17 de maio, o Terminal Tude Bastos recebeu a instalação de 26 novas lixeiras para separação de lixo reciclável e lixo orgânico ao longo desses 13 pontos de paradas para embarque e desembarque de passageiros. A instalação dos equipamentos vai ao encontro de várias outras ações de sustentabilidade já realizadas na cidade nos últimos anos.

Há outras atividades como a instalação de Ecopontos, locais que recebem o produto da coleta seletiva, do controle de descarte de resíduos de construção civil, material posteriormente usado para criação de cisternas para captação de água da chuva, projeto Rapa Treco e ainda convênio para destinação correta de pneus, lâmpadas e óleo vegetal. Todos esses projetos contribuem para preservação do meio ambiente, pois, como vimos, são utilizados para a produção de diversos produtos - de sacolas recicláveis a armários.

Praia Grande também conta com ciclovias por toda a nossa cidade, sendo a maior da região da Baixada Santista em uma das maiores do país em extensão. Pode-se usufruir com segurança por toda orla da praia, observando belas paisagens e contemplando a grande diversidade de plantas e coqueiros. Por tudo isso, Praia Grande tem sido uma cidade onde todos querem morar.

Sustentabilidade

Vamos cuidar da Mata Atlântica, dos mananciais e das águas cristalinas que são o pulmão do Planeta Terra.

Proteger as matas, não jogar lixo e manter o verde, é essencial pra a Natureza.

Aproveitar sempre o estrume como adubo e cuidar da terra é primordial para termos mais verde. Assim, vamos gerar mais empregos na indústria da reciclagem e até recuperar o verde, com isso a gente mantém o planeta.

Exposto à poluição e ao lixo jogado nas matas, o planeta pede socorro. Precisamos manter os rios livres da sujeira e mantê-los sempre limpo para as futuras gerações. Vamos aproveitar a oportunidade de preservar o planeta que precisa da nossa ajuda.

O clima de sustentabilidade ambiental leva a boa notícia de sempre recuperar garrafas pets para cooperativas e também metais e papéis. Assim, conseguimos preservar o Meio Ambiente da sujeira e da poluição que prejudica não só a natureza, mas também a nós mesmos. Vamos plantar mais árvores para embelezar o planeta Terra. Animais vivem nas matas, sobrevivem protegidos nas matas virgens do nosso planeta.

Agradeço a toda proteção dos ambientalistas pelas matas verdes, mananciais, rios de águas cristalinas e cachoeiras que precisam ser conservadas pelo bem da natureza para sempre e também os riachos do nosso Brasil. Sustentabilidade já.

Cidadão consciente

Desde a Revolução Industrial, a forma de produzir e de explorar as riquezas naturais se transformou. Trazendo consequências capazes de aumentar a poluição do ar, do solo e da água e destruir o meio ambiente. Frente a esta realidade, muitas empresas estão transformando suas formas de produção, buscando preservar e conservar a natureza. No entanto, para o Planeta Azul ser efetivamente sustentável, nós cidadãos devemos cooperar com o poder público, entre nós e com o meio ambiente.

Alguns cidadãos se esquecem de partir para a ação, portanto, é bom lembrá-los, isto é, conscientizá-los. Paul Watson, cofundador do Greenpeace, afirmou que Inteligência é a habilidade das espécies para conviver em harmonia com o meio ambiente. Entretanto, muitos ao invés de plantar uma árvore, separar o lixo, preferir bicicleta a carro, simplesmente, reclamam de que a mãe natureza não vai bem. Contudo, reclamar não muda o fato do lençol freático ser contaminado por ações humanas e nem melhora a qualidade de vida do planeta ou das pessoas. Ao invés de reclamar, poderíamos nos unir e fazer dar certo! Para isso, rever nosso modo de ser e estar no mundo é indispensável, pois, juntos somos os mais fortes agentes para cuidar do local em que vivemos e das pessoas ao nosso redor. Na cidade onde vivo, há atitudes que podemos seguir, por exemplo: em 2016 — como publicado no site da Prefeitura de Praia Grande — alunos de escolas municipais se uniram para plantar mudas de árvores. Esta ação promove bem-estar ao planeta. Sabemos que como cidadãos temos direitos e deveres, mas se temos direito à vida e não cuidarmos da Terra, será que teremos? Já que a natureza é fundamental para a nossa existência.

Ações sustentáveis são simples, por que não realizá-las no nosso dia a dia? São pequenos atos que preservam o meio ambiente e os recursos naturais das gerações futuras: usar a água conscientemente, reutilizar bolsas no mercado, andar de bicicleta, utilizar lâmpadas fluorescentes, separar o lixo e preferir pilhas reutilizáveis. Vamos todos juntos fazer nossa parte?

Dessa forma, devemos ir além da conscientização e partir para a ação! Sozinhos não podemos fazer muito. É necessária união para sermos mais sustentáveis. Juntos somos fortes! Devemos colocar a mão na consciência e usar os recursos naturais com mais responsabilidade e inspirar outros a fazerem o mesmo. Logo, juntos, por uma só causa, estaremos sempre progredindo quando se trata de sustentabilidade e preservação da mãe natureza.

Praia Grande: Um exemplo de sustentabilidade

A sustentabilidade é um assunto em alta nos meios de comunicação e muito debatido entre grandes personalidades políticas. Afinal, quais atitudes podem ser realizadas por governantes e civis para amenizar os impactos do desenvolvimento material de suas regiões? Para responder a essa pergunta analisemos a seguir o exemplo da cidade de Praia Grande, a cidade que mais cresce no Brasil, a qual vem realizando grandes projetos em prol do meio ambiente, sendo um exemplo a ser seguido.

Praia Grande obteve grande crescimento populacional e econômico em poucos anos e, conseqüentemente, houve a necessidade de ampliar instituições públicas e privadas para atender a demanda de serviços para a população. Para evitar que o ecossistema sofresse com o descarte irregular de RCC (resíduo da construção civil), houve a criação de uma moderna ferramenta que monitora este lixo sólido desde seu gerador até o seu destino final para impedir que tal material seja deixado em local inapropriado e garantir sua reutilização. Além de verificações constantes em terrenos propícios a este tipo de ocorrência e a coleta feita pelos ecopontos de RCC domiciliar (resíduos de pequenas reformas), existe o número 153, que é um canal criado para receber denúncias de descarte de RCC em locais não autorizados.

Diante da crise hídrica dos últimos anos no Brasil, os praia-grandenses já estavam fazendo sua parte economizando desde o ano de 2009, quando funcionários da Sesurb criaram um sistema de captação de água da chuva, o qual se iniciou com capacidade de armazenar 85 mil litros e, com o passar dos anos, foi ampliado e atualmente suporta 300 mil litros. Ele é responsável por uma economia de 50% na conta de água, já que a água captada é utilizada para a limpeza da cidade e, com algumas horas de chuva, a quantidade recolhida é suficiente para 20 dias de trabalho. Tal projeto é símbolo de sustentabilidade, pois promove o uso consciente da água potável.

Os cuidados com o meio ambiente devem ser rigorosos e constantes. Praia Grande esta fazendo sua parte com os programas de preservação citados, a escola de educação ambiental, fundada em 1996, o plantio de mudas realizado no mês de junho por autoridades municipais, entre outros. A cidade é um exemplo e deve servir de modelo para outras regiões. A natureza nos proporciona toda a base para nos erguer e a ela devemos gratidão. Cuidar do meio ambiente é dever de todos, como disse Machado de Assis: “A ingratidão é um direito do qual não se deve fazer uso”.

Sustentabilidade (In) alcançável

Sustentabilidade é um dos temas mais importantes para colocar em pauta, quando se fala em preservação ambiental. Este tema é muito abrangente, pois pode se encaixar em vários aspectos ambientais como o desperdício de alimentos, o consumo excessivo, a poluição automotiva, poluição industrial, desmatamento, entre outros.

Para que possamos viver em nosso planeta, utilizamos diversos recursos naturais como matéria prima para produtos químicos, materiais diversos que fazem parte do nosso dia a dia, máquinas, vestimentas etc. O sistema político capitalista induz a sociedade a consumir cada vez mais, fazendo com que a produção seja muito intensa e a exploração de recursos naturais para serem utilizados como matéria prima cause desmatamento, poluição e degradação da natureza.

Além destes fatores, podemos citar o desperdício na alimentação que aumentou cada vez mais nos últimos tempos. Anualmente, mais de 1,3 bilhão de toneladas de alimentos vão parar no lixo no mundo todo. O Brasil está entre os dez países que mais descartam alimentos e, se nenhuma medida for tomada, estes números só tendem a crescer.

Conclui-se que a sociedade deve se mobilizar à procura de soluções e iniciativas que resultem em uma atitude sustentável. Diversos pesquisadores ou até mesmo cidadãos comuns que mostram certo interesse por essa área já tentam desenvolver projetos que ajudem nessas questões, como por exemplo, o “crédito de carbono”, que faz com que a empresa que utilizar menos carbono em sua produção, diminuindo assim a poluição ambiental, ganhe um crédito eletrônico em dinheiro como incentivo. Além disso, podem-se citar vários outros projetos como o reflorestamento, o reaproveitamento de alimentos em forma de doação, a reciclagem de certos materiais etc. Se mais projetos como estes surgirem, será possível acreditar em uma sustentabilidade mais ampla.

Um olhar apaixonado

Você já parou para olhar o mundo hoje? Não falo daquela olhadinha faceira pela janela para ver se vai esquentar ou chover. Falo daquele olhar profundo, apaixonado, que consegue ver além. Entende? Talvez você não tenha reparado, mas o mundo é um espaço aberto, buscando novas paixões. Nossa cidade, nosso lugar, como não olhar? No percurso do trabalho, se puder notar, quantas paixões e erros podemos contar, cometidos de forma “invisível”. Um copinho que o vento levou, um saco de lixo que chegou atrasado, entulhos esquecidos na esquina, partes de móveis que “alguém possa precisar”; vestígios da nossa civilização que anda pelo mundo sem nunca parar para ver. Ver o que sobrou, não usou, nunca precisou; o que esqueceu ou ignorou. Neste tempo, é perda de tempo olhar para trás.

Nosso consumismo desenfreado nunca produziu tanto lixo, estamos ilhados sobre nossos amados “dejetos” de civilização. Os anos somando, o comércio crescendo, a fome aumentando por comida, objetos e dinheiro. Temos muito mais do que precisamos, mas quem há de nos convencer? Somos ambiciosos por acumular ainda mais, ignorando uma nação de pessoas que nada tem, come, compra, nem deixa pelo caminho.

Se olhássemos o mundo, veríamos a tragédia que experienciamos, e odiamos as grandes tragédias, principalmente as que causamos. Vamos passando, nos desvencilhando das armadilhas. Se olhássemos nos apaixonaríamos pelas áreas ainda não devastadas, as que sobrevivem aos finais de semana e temporadas. O mar continua lá, tela gigantesca esperando nosso olhar; aquele acesso desbravador que o homem aprendeu a sob ele esconder tantas coisas quanto a terra cansou. Às vezes, até o mar, revoltado, manda de volta tudo o que a humanidade lhe deu: tudo o que vai-volta e tudo o que vem revolta.

Talvez você não possa nem queira se apaixonar por mais nada. Seu mais novo celular deve oferecer coisas mais apaixonantes, mas saiba, nele você também acumula lixo, do tipo eletrônico, mas lixo. Nossa grande saga é mesmo acumular. E para isso não adianta novos modismos que nos lembrem o que seja “sustentar”. Precisamos é de consciência, atitudes, precisamos é olhar à nossa volta e ver o que está errado e fora do lugar. Enxergar o que não faz sentido, enxergar o que ainda temos de fato apreciável. Precisamos parar um pouco nosso carrossel desenfreado chamado consumismo; descer e ver o que deixamos para trás. Você não precisa de mais nada que acumule, nem pensamentos. Acumule atitudes, abra espaços, se apaixone pelo mundo!

Sustentabilidade: o superficial e o abstrato

O termo ‘sustentabilidade’ não é restritivo, várias entidades estampam preocupação com essa temática, inclusive alguns meios de comunicação utilizam seus espaços para propagar conscientizações em relação à iminência do problema. No entanto, não raro a abordagem das problemáticas envolvendo sustentabilidade surge nebulosa, envolvendo uma série de jargões e ações que operam tão somente no campo simbólico, frases do tipo “vamos abraçar o planeta” ou “todos rumo à sustentabilidade” são entoadas esvaziadas de sentido e em nada fazem avançar esse assunto, configurando, nessa perspectiva, um tratamento superficial ao tema. Ademais, por essa via, adentramos noutra empecilho, que é consequência da superficialidade, a abstração.

Para definirmos abstração, pensemos no seu antônimo, ou seja, “concretude”; que é, por alto, a qualidade daquilo que é palpável, real enquanto coisa. Nesse sentido, abstração sendo contrária a tais preceitos, opera na dimensão representativa, na linguagem. Dessa forma, dizer que tal debate não extrapola o âmbito da abstração, equivale a dizer que o seu alcance pertence tão somente à retórica.

Santo Agostinho, sobre o tempo, escreveu que saberia tranquilamente dizer o que era caso não houvesse pergunta, no entanto, teria grandes dificuldades para responder caso a pergunta fosse feita de fato. Tal máxima poderia ser utilizada também no quesito sustentabilidade, pois que, sabemos em teoria o que fazer, todavia, quando a questão perde distanciamento e cobra atitudes concretas, hesitamos e tudo acaba ficando como está, isto é, insustentável.

Um dos preceitos da filosofia é o de que mais importante que a resposta é a pergunta, é ela que move o saber. Logo, formular corretamente uma questão é imprescindível para obter algum avanço. Nesse viés, a pergunta a se fazer acerca da sustentabilidade é: qual o seu maior inimigo? E a resposta é “nosso modo de vida baseado no consumo”.

Dito dessa forma, o presente artigo parece incorrer num erro que ele próprio denuncia, qual seja, o da superficialidade. No entanto, elucidar tal ponto é justamente ir contra isso, pois consiste em assumir que enquanto não questionarmos nossos padrões de bem-estar e felicidade atrelados ao consumo, o ciclo nunca haverá de ser rompido.

Portanto, para que tal temática possa ganhar mais profundidade e, conseqüentemente, mais concretude acrescentaria ainda outra questão: o que fazer para consumir menos? Certamente, novos paradigmas seriam construídos na busca por essa resposta.

Praia Grande somos todos nós

Quando o assunto é sustentabilidade, é comum associá-la à conflituosa relação entre indústria e meio ambiente. Surge o equivocadamente entendido de que locais de pouca ação industrial estaria isento dos malefícios da poluição, sendo desnecessário preocupar-se com a ideia de preservação. Nada mais enganoso.

Aprende-se que sustentabilidade é o zelo adotado pelo ser humano nas suas diversas relações com o meio ambiente, capaz de habilitá-lo a promover a saudável utilização dos recursos naturais, a fim de suprir as necessidades de consumo do presente, garantindo, ao mesmo tempo, a capacidade de preservar esses recursos às futuras gerações. O termo foi sugerido pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, órgão vinculado às Nações Unidas.

Lançando um olhar sobre a humanidade, em especial a partir da revolução industrial, constatamos pluralidade de relações entre o homem e o meio ambiente. Verifica-se, principalmente no último século, que há alguns padrões estáveis, dentre os quais destacam-se: o que não consegue avançar no combate à poluição; o que atua para se recuperar de um estado avançado de poluição; e um grupo restrito, no qual se enquadra Praia Grande: o que alia desenvolvimento urbano e sustentabilidade elevada.

Já há algum tempo, o município de Praia Grande tem se destacado por seu pioneirismo na promoção da sustentabilidade. São desenvolvidas diversas atividades capazes de contemplar o desenvolvimento urbano pleno concomitantemente à preservação do meio ambiente, estabelecendo equilíbrio sadio. Em especial, destacam-se a ciclovia da cidade, a maior malha cicloviária da Baixada Santista, que se estende por mais de 84 km, sendo alternativa ao uso de veículo movido à energia não-renovável. Outro serviço de sucesso, o “Ecoponto”, é uma das ações de maior êxito na proteção ao meio ambiente, reúne 12 unidades distribuídas por todo o município e funciona como local de descarte de materiais recicláveis.

O urbanismo também é destaque, pois alia o alto índice de rede de esgoto ao asfaltamento de suas vias, amparadas pela abundância de praças e espaços verdes, que associados à brisa de seus mais de 20 km de orla marítima, propiciam um clima singular. O êxito desse trabalho só é possível por causa da conscientização e colaboração da população local, que ocorre a partir de intervenções organizadas pelo poder público. Praia Grande surge, assim, como modelo de sustentabilidade no país, tendo os últimos anos como fundador dessa nova realidade.

Cuidar do meio-ambiente é obrigação de todos

Sustentabilidade é um assunto muito discutido hoje em dia, no entanto há pessoas que ainda não entendem exatamente a importância desse conceito. A Wikipedia nos explica que “sustentabilidade é um conceito sistêmico, relacionado com a continuidade dos aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais da sociedade humana.” Ou seja, tornar o mundo sustentável é cuidar para o equilíbrio do meio-ambiente e da humanidade através de atitudes positivas e que venham trazer benefícios a todos.

Todas as ações relacionadas a sustentabilidade são muito importantes; controlar o consumo de água evitando o desperdício, não poluir os nossos rios, mares e oceanos assim como tratar os que se encontram poluídos ou contaminados, criação de atitudes pessoais, empresariais e governamentais voltadas para a reciclagem, preservação do nosso solo e florestas e diminuição da poluição no ar, estas são somente algumas das maneiras de sustentação do meio-ambiente.

Muitas cidades, incluindo Praia Grande tem feito locais específicos para um descarte de correto do lixo reciclável, os ecopontos são maneiras sustentáveis de manter o meio-ambiente e o lugar onde vivemos organizados e limpo, evitando assim sujeiras e bagunças no meio das ruas. No entanto se as pessoas não se conscientizarem e se educarem, e não fizerem o uso dos ecopontos fica difícil conseguirmos um planeta sustentável, por isso é necessário agir de forma a que o conceito de sustentabilidade por meio de nossos atos tornem-se um objetivo de vida.

Nossa cidade é litorânea, nossas praias são recursos naturais belíssimos, segundo dados divulgados pelo ministério do turismo Praia Grande é a quarta cidade mais procurada pelos brasileiros na temporada, assim sendo mais um motivo pelo qual devemos nos engajar nesse movimento a favor do meio-ambiente e cuidarmos da nossa cidade, com certeza o turista retorna, pelo fato de a cidade ser limpa e ordeira. Sustentabilidade tem de ser uma atitude coletiva, cuidar do planeta e do meio ambiente é obrigação de todos, se negligenciamos colheremos péssimas consequências, e se pararmos pra pensar mais além, as próximas gerações também. Acreditar e zelar do meio-ambiente e de tudo que nos cerca assegurará para toda a sociedade benefícios imediatos, como também a médio e longo prazo, que todos nós venhamos a ter ações que visem a sustentabilidade do nosso planeta.

Sustentabilidade: Responsabilidade de todos?

Em sua raiz, a palavra sustentabilidade quer dizer: uso com responsabilidade dos recursos disponíveis, nesse caso falo de recursos da natureza. Seria óbvio dizer que todos são responsáveis pela manutenção do meio em que vivem, aprendemos isso desde pequenos nos diferentes núcleos de nossa sociedade, afirmo diferentes núcleos porque podemos observar instituições diversas abordando este tema, um exemplo é que a campanha da fraternidade [igreja católica] de 2016 vinha com o seguinte tema: “Casa comum nossa responsabilidade”, que tratava justamente do saneamento básico, descarte de resíduos e uso consciente da água; em 2017 como continuidade do assunto veio falando sobre a temática, com o tema: “Fraternidade: Biomas brasileiros e a defesa da vida”.

Mas se já está claro que a responsabilidade com o meio é de todos que nele vivem, o que podemos dizer sobre um decreto que extingue o título de reserva nacional de cerca de 46.450 km² [tamanho equivalente ao Estado do Espírito Santo]? O Ministério de Minas e Energias afirma que atrairia novos investimentos com geração de riquezas para o país. Tudo não passa então de uma questão de delimitação de prioridades, claro que a geração de riquezas materiais mais especificamente em papel moeda é muito mais importante que a riqueza ecológica que há naquela região, só me pergunto se haverá um limite para essa “geração de riqueza”, ah, mas claro que há um limite, a própria natureza é limitada, seus recursos são esgotáveis, e ela cobrará a conta.

O mais triste é explicar para nossas crianças como, dentro de nossas escolas e casas, apoiamos e criamos várias campanhas, desenvolvemos atividades até mesmo com a sociedade em prol da utilização responsável dos nossos recursos e nossos governantes simplesmente julgando saber qual a riqueza importa para nós, joga no lixo nosso trabalho. A pergunta que fica é, daqui alguns anos como abordaremos esse assunto? Será que ainda falaremos de consciência? Ou será que nos restará apenas dizer como era bom o tempo em que tínhamos fauna e flora ao alcance de nossas mãos. Será que se questionadas nossas crianças iriam querer se deitar a sombra de uma árvore, ou iriam preferir o dinheiro? E quando declamarmos “Minha terra tem palmeiras onde canta o sabiá [...] – Gonçalves Dias” eles só saberão o que são palmeiras e sabiás porque restarão fotos? E comentarão uns com os outros que nunca os viram. É essa a riqueza esperada? Acredito que há muito trabalho a fazer e que estamos totalmente na contramão.

É chegada a hora de agir – a sustentabilidade além do discurso

O tema sustentabilidade tem sido foco de discussões na sociedade. Termos como aquecimento global e desenvolvimento sustentável passaram a fazer parte do vocabulário cotidiano das pessoas. Contudo, segundo pesquisa elaborada no Instituto de Estudos Avançados (IEA) da Universidade de São Paulo (USP), a temperatura da capital subiu 1°C nas últimas oito décadas, demonstrando a ineficiência do discurso não acompanhado de prática.

Logo, é chegada a hora de repensarmos atitudes e criarmos um padrão comportamental mais coletivo, visando o bem estar de um todo do qual somos parte. Metas precisam ser definidas e aplicadas para garantir a continuidade e implantação gradativa da postura sustentável. Essa mudança implica em duas questões fundamentais, o exercício da cidadania sendo a consciência de seus deveres e direitos na sociedade, e a responsabilidade social como sendo os efeitos que cada ação pode causar em um grupo social, já que quando o indivíduo toma consciência disso tende a agir sempre respeitando o bem comum.

Embora criar novos hábitos em pessoas adultas, com costumes já arraigados, e que não receberam uma educação ambiental possa ser uma barreira. Visto que desde a infância, o homem recebe algumas informações que vão formando ideias e conceitos que passarão a fazer parte integrante da sua vida, conduzindo-o sempre em suas decisões e atitudes comportamentais. Por isso, torna-se importante como designio inicial sensibilizar as pessoas com relação a questão ambiental para que possam agir de forma ética no diz respeito ao meio ambiente. Mesmo distante das decisões sobre as grandes questões ambientais, há muitas atitudes que qualquer cidadão pode aderir em seu convívio social, como por exemplo, economizar água. As pessoas passam horas lavando calçadas e veículos com a mangueira; até mesmo um banho demorado ou uma descarga longa no vaso sanitário influem diretamente na degradação do meio ambiente. Também se deve atentar para o uso indiscriminado da energia elétrica. Outro paradigma relevante é a coleta seletiva que além de promover a reciclagem de materiais, emprega milhares de trabalhadores em todo o território nacional. Portanto, com metas de longo prazo e obstinação, possibilitaremos a utilização dos recursos naturais reduzindo danos ao ecossistema e sem comprometer o planeta para as próximas gerações de maneira efetiva.

CATEGORIA

CONTO

A exposição

Havia uma menina chamada Valentina ela era uma menina muito linda, seus cabelos eram castanhos e lisos, seus olhos azuis e ela usava um vestido amarelo com bolinhas rosa.

Ela adorava fazer brinquedos com materiais recicláveis, e sempre que ia para a escola encontrava materiais diferentes e colocava em sua mochila. Quando chegava em casa, fazia muitos brinquedos e jogos, e dava alguns para o seu irmão mais novo brincar ela amava o que fazia.

Numa quarta-feira a sua professora anunciou para a sala que no mês seguinte haveria a exposição em sua escola e que todos os alunos tinham que fazer brinquedos ou jogos com materiais recicláveis. Valentina saiu da escola muito inspirada e com muitas idéias de brinquedos para fazer.

Então todos os dias ela saía em busca de materiais para seu brinquedo. Quando ela encontrou todos os materiais ela começou a fazer. Ela decidiu que iria construir um castelo. Os materiais que ela usou foram garrafa pet e tampinhas de garrafa.

Ela demorou uns 5 dias para terminar o brinquedo, quando terminou ela ficou muito feliz. No dia da exposição todas as salas colocaram os brinquedos expostos em frente a sala de aula, para todos os alunos e pais vissem. Quando as pessoas se aproximavam do brinquedo de Valentina, ficavam encantados. O brinquedo de Valentina foi eleito o mais criativo e bonito da escola.

A união faz a força

Em um dia normal, nasceu a Sustentabilidade. Ela era uma criança linda e cheia de ideias boas que podiam melhorar o mundo. Vivia em um mundo feliz, e até tinha uma amiga chamada Tecnologia.

Um dia, a Tecnologia a traiu, tornando-se amiga e aliada da Poluição, da Falta de Ação, do Desperdício e outros que são considerados maus para o mundo.

A Tecnologia não queria saber o que era bom ou ruim, ela queria apenas crescer. Mas ela não reparava nas consequências e continuava. O pior de tudo era que todos seguiam a Tecnologia; gostavam das maravilhas que ela fazia, mas não pensavam nas consequências simplesmente porque estavam cegos pelos poderes de progredir.

Para nossa sorte, Sustentabilidade não se rendia fácil e se aliou aos nossos amigos: Reciclagem, Mobilização, Projetos Sociais e muitos outros.

Todos juntos conseguiram lutar contra os males, porém sem matá-los!

A cada hora uma pessoa contribui com atitudes positivas e sustentáveis para que eles fiquem mais fortes.

Ninguém encontrou a Tecnologia, contudo ela está por toda parte.

E nossos heróis nunca souberam de verdade, se ela era boa ou má.

Passando o bairro a limpo

Eu moro num lugar onde há muita poluição e não tem muita reciclagem. Não é como a China, mas é como se fosse.

Tive uma ideia para acabar com tudo isso, sei que muitos não irão topar, mas não custa tentar, né?

Chamei todos que vivem no mesmo bairro que eu para irem num centro comunitário e falei minha ideia:

- Chega de poluição...Chega de lixo esparramado na rua, vamos reciclar!! Assim todos iremos ganhar: eu, vocês, a natureza e até os animais da região.

Incrível, todos toparam. Começamos a por em prática no dia seguinte, todos compareceram ao local marcado.

Afinal queriam saber dessa coisa de ganhar dinheiro.

Começamos a espalhar lixeiras para lixo orgânico e reciclável pelo bairro, limpamos todas as ruas e praças. Reciclamos os lixos e também retiramos uns lixos que havia num mangue bem próximo daqui, e isso ajudou de uma forma que não esperávamos, pois algumas pessoas passaram a pescar no mangue e também começaram a se banhar lá.

Depois de tudo isso, fomos num lixão e depois de um tempo o transformamos em um lindo pomar com muitas plantas e frutos, e o lixo vendemos para uma indústria de reciclagem.

Com o dinheiro que ganhamos vendendo o lixo, reformamos um parque abandonado e o que sobrou distribuimos para as pessoas que nos ajudaram. Nem preciso dizer que toda a galera adorou!

Claro que não fizemos tudo isso num só dia, terminamos tudo em várias semanas e até hoje fazemos essa ação.

Passamos a ter muitas frutas, um lindo manguezal, e o melhor de tudo... Todos toparam ajudar e NUNCA mais iriam jogar lixo onde não devia.

Nós também ajudamos outras regiões poluídas e doamos frutas, verduras, para necessitados.

Nosso esforço valeu a pena, ajudamos os próximos, ajudamos o ambiente e nos ajudamos.

Nosso exemplo até foi parar na TV, com o título de: Passando o bairro a limpo!!!

As fadas salvam o planeta

Em um reino chamado Magics havia cinco tipos de fadas: Fada dos Animais, Fada do Ar, Fada das Matas, Fada da Água e Fada da Poluição. Todas sempre unidas para salvar o Planeta Terra, exceto a da Poluição. Passou-se um tempo e a Fada da Poluição conheceu os humanos, começou a fazer a vontade de todos, mas em troca eles teriam que poluir o Planeta. A Fada da Água logo soube e foi direto contar para as outras. Todas ficaram tristes, pois os humanos estavam estragando os rios, as matas, matando os animais e poluindo o ar.

Então, em vez de puni-los, as fadas decidiram falar sobre sustentabilidade com eles, que não só estavam prejudicando o Planeta, mas também a saúde deles. Quando estavam saindo de seu reino, a Fada da Poluição as impediu, então começou uma guerra entre o bem e o mal. Para impedi-las a Fada da Poluição invocou Trols Gigantes, a da Mata logo lançou trepadeiras para impedir os Trols de se mexerem, enquanto a dos Animais lançou pássaros para distraí-los.

A Fada da Poluição não gostando nada disso começou a queimar toda a mata, e com a fumaça poluir o ar, então a Fada do Ar fez um furacão para que levasse os trols e a Fada da Poluição, enquanto isso a Fada da Água foi apagando todo o fogo que já tinha predominado na mata inteira.

No final de tudo as Fadas do bem prenderam a Fada da Poluição em uma rede com vários animais em volta para que ela não tentasse escapar. As fadas queriam saber o porquê dela fazer aquilo tudo para prejudicar o Planeta. Então ela disse:

- Eu faço isso porque herdei de minha família, não sei fazer outra coisa além de poluir o Planeta.
- Nós podemos te ajudar - disse a Fada da Mata.
- Não quero a ajuda de vocês, aliás, por que Fadas como vocês iriam querer me ajudar?
- As Fadas sempre ajudam a todos, até a que faz mal - falou a Fada dos Animais.
- Você vai querer nossa ajuda ou não? - disse a Fada do Ar, já impaciente.
- Ok, vou querer a ajuda de vocês. Por onde começo?
- Indo falar com o seres humanos para eles agirem de uma forma mais sustentável.
- Ah não sei não! - disse a Fada da Poluição, um pouco indecisa.
- Vamos, vai ser divertido! - disse a Fada da Mata.

A fada da poluição aceitou, e lá foram elas. Chegando lá reuniram todos e falaram sobre sustentabilidade, a falar que, o que eles estavam fazendo prejudicaria o futuro de muita gente.

Os humanos, então, começaram a ser mais sustentáveis, começaram a reciclar o lixo, comer alimentos orgânicos, a andar menos de carro e começaram a andar de bicicleta.

Talvez não haja amanhã

Estava vidrado na televisão. Era um momento de atenção, grande era o sentimento de ansiedade. Acredito que todo mundo se sentia assim.

— Preparar para lançamento – falava o apresentador.

Ver os motores ligando era uma vitória, por mais que estivesse acostumado com isso era sempre emocionante. Sorri ao vê-lo se dirigindo aos céus, ver Mercúrio fora dos livros é um avanço enorme.

— Além de poluírem a terra querem poluir também o espaço? – perguntou Amélia contrariada.

— Amélia, deixe seus chiliques de sustentabilidade de lado por cinco minutos – respondi irritado.

— Quando o pior acontecer não diga que não avisei – sentenciou a cientista, saindo de casa.

Estava atento demais ao lançamento para ouvir os sermões ecológicos da minha irmã. Vi a sonda Z-637 atravessar a órbita e pude ver as últimas cem sondas que pararam ali.

Estamos deixando destroços, mas que mal faria?

Após duas semanas do lançamento, cientistas do mundo estavam em estado de alerta.

Amélia nessas duas semanas estava nervosa, passava noites em claro trabalhando.

Corrigi algumas provas, mas não conseguia me concentrar, quero saber o que está acontecendo.

— Boa tarde!

— Boa tarde! – responderam em coro.

Comecei a arrumar minhas coisas, ouvindo as crianças reclamarem.

— Está quente!

— Verdade, nunca senti tanto calor.

— Culpa deste lixo que produzimos sem pensar.

— Não começa, Bia, as sondas não nos trarão consequências.

Será que não? Essa era a pergunta.

As sondas não eram o motivo? O fato de não de sermos pessoas com postura e pensamento voltados à sustentabilidade?

— Bia desmaiou!– exclamou Anna.

Corri até a aluna e percebi que estava quente, muito quente.

— Vou levá-la à enfermaria.

Todos assentiram, peguei a garota e a levei à enfermaria. Depois de verificar a temperatura a enfermeira a medicou. Enquanto acompanhava o procedimento olhei para a televisão e a notícia era chocante. Um dos maiores rios de abastecimento havia secado. Como?

A cada segundo, novas notícias de secas e aumento da temperatura. De repente, a imagem da minha irmã surge.

— Aumente o volume, por favor.

A enfermeira aumentou e pude ouvir claramente a voz de Amélia:

— Pedimos a todos que não entrem em pânico, infelizmente, o que temíamos aconteceu. As sondas do esquadrão E-300 até a Z-636 encontraram caminho para o Sol e foram absorvidas pela estrela, e como reação o Sol superaquece a Terra. E, como consequência, mares, rios e geleiras irão secar ou descongelar. Infelizmente, não sabemos reverter a situação.

O que foi que fizemos?

Plantando sementes

Certa vez, em uma sala de aula, haviam alunos que se interessavam em saber o significado de algumas palavras, e assim chegaram em SUSTENTABILIDADE.

A professora foi logo explicando que sustentabilidade é um termo usado para ações humanas que façam com que as gerações futuras não sejam prejudicadas.

Os alunos não conseguiram discernir o que a professora explicava e pediram exemplos. E ela disse:

- Se pegarmos uma embalagem de bala e jogarmos no lixo, estaremos colaborando com o meio ambiente e evitaremos enchentes, que animais pequenos morram etc.

Ao saírem da escola, dois alunos daquela mesma sala de aula iam caminhando de volta para casa quando avistaram uma doceria e decidiram comprar balas e pirulitos. Ao abrirem as embalagens e colocarem na boca, um dos garotos jogou o papel de bala no chão. Pedro inconformado disse:

- Luís, por que você jogou o papel de bala no chão, não aprendeu o que a professora explicou?

Com risadas de deboche, Luís responde:

- Que ideia mais boba de que um simples papel de bala pode prejudicar o mundo...

- Pode sim!!! Temos que parar de pensar assim. Afinal, de papel em papel haverá um grande acúmulo de papéis. Se uma a cada dez pessoas pensarem como você, infelizmente, estaremos condenando o futuro de nosso planeta.

Pedro parou e ficou estarecido com as duras palavras do amigo, realmente não esperava que um amigo tão jovem tivesse tal atitude. Tão jovem, mas tão consciente...

Após escutar e refletir no longo discurso do amigo, Pedro disse:

- Obrigado, Luís, por abrir meus olhos. Pensando bem fui um tolo. O planeta é a nossa casa, temos o dever de cuidar para que possamos usufruir da natureza.

- Isso!!! O futuro está em nossas mãos, só depende de nós, afinal, como você mesmo disse, se cuidarmos do planeta estaremos cuidando de nossa casa. Que tal pedirmos à professora para organizarmos uma palestra na escola e ajudarmos outros a agirem como nós?

- Ótima ideia! Até amanhã, amigão.

E assim, mais uma semente foi plantada, outras foram germinadas e a colheita?? Ah...só deram frutos excelentes que não param de crescer.

A menina e a natureza

Era uma vez uma menina que vivia numa floresta linda, rica em árvores de diversos tipos. Ela amava a natureza e a preservava. A garotinha era admirada por seus vizinhos e amigos. Ela era o orgulho da família. A jovem era conhecida como a “menina das sementes”, pois sempre que saía levava no bolso sementes de árvores para plantá-las sempre que as via arrancadas. Um dia, ao sair de casa e observar a natureza, percebeu que haviam arrancado boa parte das árvores para construir casas, prédios e fábricas. Vendo tudo aquilo a garotinha ficou horrorizada, pois desde pequenininha aprendeu a cuidar da floresta com sua avó que amava as plantas.

Aproximando-se dos lenhadores, falou:

- Com licença, peço a atenção de vocês!

O chefe dos lenhadores respondeu:

- Pode falar!

- Quando ainda somos crianças ouvimos muito falar da natureza, como preservá-la e mantê-la conservada para que a saúde ambiental continue razoável. Mas por que vocês não colocam em prática tudo o que aprenderam e continuam a aprendendo sobre a natureza? poucas pessoas se preocupam com esse bem precioso que temos em nossa vida. Vocês não sabem que se não fossem as árvores, morreríamos? vocês não percebem como é grande a poluição? principalmente a poluição dos rios das nascentes? os animais não têm culpa de tamanha ignorância dos seres humanos e estão sofrendo as consequências. Quanto aos animais saem dos seus habitats naturais e migram para um local que não esteja devastado ou poluído. Além dos animais, até mesmo as próprias pessoas que poluem o rio estão sofrendo com a falta de água. Temos que ter consciência de que a mãe natureza não está aqui somente para nos dar, mas para receber cuidados. Ao poluir os rios muitas vidas são tiradas, os peixes morrem, eles precisam de água limpa e não poluída para viver. Nós temos que parar e pensar, refletir e entender que se nós nos juntássemos, conseguiríamos fazer a nossa parte. Se não fossem pelas árvores não estaríamos aqui. Então vamos fazer a nossa parte!

Esse ocorrido se espalhou por toda a cidade em que a menina morava e cidades vizinhas. Tudo isso mobilizou os seus parentes e amigos e, assim, muitos locais foram reflorestados e todos ficaram felizes com tudo aquilo.

Uma nova realidade

Havia uma família que morava no interior de São Paulo, composta por seis pessoas, o marido, a esposa e seus quatro filhos. Viviam numa situação muito difícil financeiramente e, por isso, queriam mudar de vida e de cidade.

Certa vez, na hora do jantar, sentados à mesa, a esposa começou a chorar ao ver que em sua despensa começara a faltar os alimentos básicos. Sem que os filhos percebessem, ela chamou o marido para conversar, esse estava desempregado e sem dinheiro para pagar o aluguel, e então resolveram tentar a vida no litoral onde a mulher tinha alguns amigos. Ao chegarem, foram acolhidos na casa de uns amigos, era uma casa aconchegante, mas construída em cima de palafitas.

Os dias foram passando e ficando pior a condição dessa família. Porém, um dia, a esposa, ao olhar pela janela, notou que embaixo de onde moravam, havia uma imensa esteira que se formara com detritos e objetos recicláveis. Começou a pensar em como poderia tirar proveito de todos aqueles objetos que seus olhos viam. Resolveu então gerar a sustentabilidade para a sua família, reciclando esses objetos.

Logo as pessoas daquele local se uniram a essa mulher e ao seu marido e juntos criaram uma pequena cooperativa de reciclagem, um exemplo de ação sustentável. O que para uns parecia lixo, para outros virou sustento. E assim segue a vida dessa família que deu um grande passo para sobreviver, fazendo bem ao meio ambiente.

Um exemplo de sustentabilidade

Nasceu Rafael em 1999 numa ilha chamada Ilhabela, no litoral norte de São Paulo. Rafael foi crescendo e aos 19 anos desenvolveu um projeto de sustentabilidade em sua cidade. Na cidade havia uma praia chamada Ilha das Cabras, muito conhecida e visitada pelos turistas. Porém alguns turistas não tinham educação, jogavam lixo na areia, colocando em risco suas belezas naturais, suas águas cristalinas, sua vegetação, suas grutas... O trabalho do Rafael foi muito importante para a comunidade daquela região, pois ele desenvolveu o projeto “Lixo Zero”, todos que entrassem na ilha teriam que respeitar e cuidar da ilha, não só da Ilha das Cabras, mas também a da Feiticeira, a dos Castelhanos, entre outras. Assim Rafael contribuiu para o meio ambiente e continua trabalhando para ter um planeta limpo, com seus recursos naturais preservados.

“Ser humano” Vs “Falso poder”

Florestas, mares e rios, gostaria de voltar no tempo para ver de perto como era olhar para um local vasto cheio de flores animais e árvores, e também para observar e beber as águas de rios e mares. Este será meu eterno sonho, mas o mundo agora quase não existe, porém acredito que possuo o poder para mudar o pensamento das pessoas e cooperarem comigo para reviver o planeta que um dia foi chamado de “Terra”. Atualmente as pessoas vivem em ilhas no espaço pois a terra foi destruída pela poluição dos mares e desmatamentos, e claro outros fatores. Vivemos bem, porém muitos de nós têm vontade de simplesmente voltar e ver como o nosso planeta se encontra agora, depois de nossos ancestrais terem destruído ele. Toda vez que penso nisso gostaria de voltar no tempo na época onde ainda existia um planeta ao qual pudéssemos chamar de “lar”. Muitas pessoas a minha volta dizem “agora que possuímos a tecnologia para criar plantas por que não retornamos para o nosso planeta? ”. Porém tudo que os comandantes sabem dizer é “Ele não será restaurado com simplesmente uma tecnologia tão primitiva assim”. Todos nós nos perguntamos “POR QUÊ? ”. Então pensávamos algo deve ter acontecido, será que é o medo de voltar e destruir tudo de novo. Um dos principais fatores da destruição de nosso “lar” foram as guerras com bombas nucleares e hidrogênicas que desestabilizaram o núcleo. Eles sinceramente eram seres irracionais que apenas pensavam em poder. Ao invés de pensar no que aconteceria se eu jogar isso no meu planeta. Ainda anseio para um dia em que criem uma “Máquina do tempo” para que eu possa mudar o passado e impedir que todos esses fatores ocorram. E impedindo que o meio ambiente e o planeta “Terra” sejam destruído por seres primitivos “O HUMANO”.

Sujeira? Aqui não

Um belo dia, João amigo da linda menina chamada Maria, que morava na belíssima cidade de Praia Grande resolveu visitar a amiga, para conhecer um pouco da cidade que a menina morava. Juntos foram para a orla da praia, quando de repente João pega um chiclete do bolso, mastiga o chiclete e joga a embalagem na rua. Maria não gostou da atitude do amigo e falou-lhe que a atitude dele não foi certa, pois assim estaria agredindo o meio ambiente.

A menina explicou ao amigo que se cada pessoa fizer sua parte com o meio ambiente, teriam um futuro muito melhor. Na Praia Grande é uma cidade tão especial que tem em vários bairros Ecoponto, para descarte de materiais recicláveis, o Rapa Treco que trabalham recolhendo materiais que não tem mais utilidade. A coleta domiciliar que passa três vezes por semana em bairros residências, recolhendo o lixo. Enfim a menina explicou que Praia Grande colabora muito com a sustentabilidade, então João se conscientizou e pegou a embalagem do chiclete na rua e jogou na lixeira de plástico.

Crisálidas do amanhã

Caminhando por toda aquela longa estrada de terra, ele ia carregando aquele balde, com muito esforço, se equilibrando a cada passo, para que não caísse gota alguma no chão, um rastro de pegadas iam se formando, deixados pela sua velha chinela. Mal se via sua cabeça, se via apenas um balde sendo levado por suas pernas esguias e trêmulas, que não paravam para descanso.

O cheiro da maresia me acordava logo cedo, levantava de pressa, me aprontava e corria para pegar minha bicicleta. Com uma mão agarrava minha prancha, já com a outra guiava o guidão. Todo dia, enquanto voltava pra casa, o via, andando incansavelmente. Sempre tive curiosidade de saber o que ele fazia com aquela água. Mas, igual ao final de todas as tardes, continuei segurando firme minha prancha e guiando minha bicicleta.

Na manhã seguinte fiz o mesmo de sempre. Mesmo surfando todo o dia, a sensação nunca era a mesma, lá eu me sentia livre, me senti feliz de verdade, como em nenhum outro lugar. Nada me fazia sentir melhor do que a brisa batendo em meu rosto e as ondas brigando para me derrubar da prancha e, por fim, reverenciar aquele pôr do sol lindo, que nunca havia visto igual.

Voltando pra casa, o vejo caído ao lado de seu balde, chorando, enquanto tenta salvar cada pingo de água que se esparramou pelo chão. Joguei a magrela de um lado e a prancha do outro e fui ajudar o guri. Chorando, me contou que todo dia levava a água da sua casa para despejar no rio Piaçabuçu, pois o rio estava morrendo aos poucos.

Naquele mesmo momento, emocionado, o levantei e fomos andando de mão dada, por cada casa da região. O deixei em sua casa, devolvi o balde em sua mão e o dei um forte abraço, sussurrando baixinho, com os olhos ainda com lágrimas, me agradeceu, olhei fixamente em seus olhos chorando e também o agradei por sua linda atitude.

Levantei, com a mesma euforia de sempre, mas desta vez, por outro motivo. Em frente ao rio, segurando meu balde, vi mais baldes do que imaginava, pessoas de todos cantos de Praia Grande haviam trazido seus baldes. De longe avistei o sorriso do guri, que ingenuamente despertou crisálidas, crisálidas do amanhã, em cada um que ali estava.

Desde então, há mais de trinta anos atrás, em minha cidade, dentro do bairro de Intermares, encontrei um novo lugar pra surfar, acompanhei as crisálidas se multiplicarem e florescerem uma a uma a minha volta, com um pôr do sol ainda mais lindo encerrando meus dias.

O incrível caso das minhocas magrelas

Noca era uma minhoca que vivia em Minhocaville.

Era miudinha e magrela.

Certo dia, Noca encontrou umas minhocas.

- Bom dia! - Disse Noca.

- Bom dia! - Responderam.

- Vocês moram por aqui? – Perguntou.

- Sim, no túnel doze, na esquina do pé de couve.

- Legal! Somos vizinhas, então! Moro embaixo do pé de pimentão.

- Eu sou Neca. Disse uma das minhocas. Eu sou Nica. Disse a outra.

Puseram-se a minhocar, porque minhoca quando começa a conversar, não tem pressa de ver o tempo passar.

Todos os dias, as amigas se encontravam para uma conversinha mole e miúda de minhoca, sobre cavar túneis, procurar comida, namorar, botar ovos, ter filhos e tal.

A situação no canteiro onde viviam não estava boa. A crise chegou por lá e estava cada vez mais difícil arranjar o ganha-pão.

Alguma coisa precisava acontecer. Sair do canteiro não era solução. Minhoca não aguenta calorão!

Que fazer para conseguir o que comer?

Resolveram convocar uma reunião.

Chamaram o Senhor Naca, um minhoco meio louco, e o Senhor Nuca, um cara bom de papo e lelé da cuca.

Convidaram a população do minhocário para a reunião no Clube da Vogal.

Senhor Naca tomou a palavra, depois falou a Neca, a Nica, a Noca e, por último, o Senhor Nuca.

Minhocaram, minhocaram, e não encontraram uma solução.

A cada dia as minhocas tinham de se arrastar pelos túneis procurando comida e o que achavam era pouquinho, mal dava uma refeição.

Um belo dia, Dona Alfa e Senhor Beto, os donos da horta onde ficava Minhocaville, estudaram sobre Sustentabilidade, e conheceram os 3 Rs: REDUZIR, REUTILIZAR E RECICLAR, e começaram a praticar conceitos de vida sustentável.

Sabia que você pode reaproveitar a água da lavadora de roupas para lavar o quintal?

Separe o lixo limpo para a coleta seletiva.

Use as cascas de frutas, verduras e legumes, para fazer COMPOSTAGEM.

O pão da vida

Anos atrás, o bairro era incipiente, novas casas eram construídas com inúmeras possibilidades; o comércio também foi crescendo trazendo ao bairro tudo que havia no centro da cidade. Seu João fazia pães de diversas qualidades, todos os dias, e sempre lhe sobravam pães que ia estocando no fundo da padaria. Dona Maria fazia toda a variedade de uma boa cozinha, “Disk Dona Maria”, o anúncio dizia. Os anos foram passando e a crise se aproximando, então aumenta o valor do pão, agora vendido a quilo; aumenta o valor da marmita, agora reduzida. Acabaram-se os clientes? Não! O povo tem fome todos os dias, mas as moedas que restam não pagam a fatia. Desolado Seu João optou por fechar a padaria, pois o tempourgia e o aluguel despendia do lucro mais do que podia oferecer. Dona Maria para a rua olhando viu Seu João baixar as portas, retirando seus sacos de pão. Na hora deu-lhe um estalo: “Não feche as portas, Seu João! Vamos fazer é bolo de pão”. Partiram para a cozinha descascando os pães, embebendo-os no leite, com um pouco de água, é verdade, alguns ovos e açúcar; direto para o velho fogão. Do bolo de pão provaram um pedaço, macio e gostoso como um abraço. Os bolos de pão Seu João pôs-se a vender, a preço baixinho para freguês ver, matando a fome de quem só tinha um trocado. Orgulhosa Dona Maria dizia: “O pão que dá vida não nega freguesia”.

Na geladeira, Dona Maria pôs-se a fitar verduras, legumes e restos de arroz; reaproveitar era palavra de ordem, o que mais poderia fazer? Fez sopas de legumes, bolinhos de arroz e até sobremesa. Colocou na vendinha quitutes a preço de custo e foi vendendo tudo o que tinha. Seu João acompanhava orgulhoso o que a amiga podia fazer, transformava o que viraria lixo em comida, dava gosto ver! O que sobrava no final do dia era repartido para andarilhos de rua, crianças sentadas nas guias, pessoas que tinham fome e gostavam de boa comida. A sensação era de alívio e saciedade.

Ao fim do dia, Seu João e Dona Maria tiveram a mesma sintonia, juntos eram mais e assim uniram a padaria e a quituteira. O pão continuou a ser feito e não havia problema se sobrasse; enquanto Dona Maria se divertia em sua quituteira dando asas à imaginação sempre com tudo a mão. Os dois juntos aprenderam uma valiosa lição: só se compra o que vai usar, não se joga fora o que ainda se pode utilizar. Fizeram sua parte transformando cozinha em arte de saber sustentar. Em tempos de crise cada um sabe onde aperta e é ajudando uns aos outros que o mundo a gente conserva.

Nada escapa aos olhos de Iemanjá.

Há muitos anos estou nesta cidade e posso lhes garantir que já vi e vivi inúmeras coisas. Se ainda não me conhece, vou me apresentar com o maior prazer: chamo-me Iemanjá - a Rainha do Mar! Sou adorada por várias pessoas e respeitada por outras tantas, independentemente de crença ou religião.

Acompanhei o crescimento de Praia Grande e o quanto se transformou no decorrer dos anos. Do meu imponente altar, localizado no calçadão da Praia da Mirim, vejo pessoas passando de um lado para o outro, em direção aos mais variados destinos. É gente a pé, de bicicleta, de carro, moto ou de ônibus, numa correria só!

Gosto de testemunhar os caminhantes desfilando no calçadão, diariamente, fazendo seus exercícios ao ar livre; ciclistas usufruindo das extensas ciclovias, unindo o útil ao agradável: transporte sustentável e saúde!

Além disso, presencio o louvável trabalho do pessoal da limpeza urbana que, faça chuva ou faça sol, cuida da nossa orla muito bem. Fico muito triste quando vejo alguém jogar lixo em locais impróprios, sujando o meio ambiente. E olha que não é por falta de lixeiras no calçadão!

Um pouco mais à frente está o meu amigo de longa data, Netuno. Assim como eu, ele também viu de perto o desenvolvimento da nossa cidade. Muitas vezes, notei que um caminhão da prefeitura passava na avenida da praia e aquilo acabou aguçando a minha curiosidade. Então, fui perguntar a Netuno - que tudo sabe, tudo vê - sobre a finalidade daquele veículo.

Como já era esperado, meu companheiro matou a minha curiosidade:

- Iemanjá, minha amiga, aquele caminhão é o Rapa-treco! Ele passa pelos bairros de Praia Grande recolhendo materiais que foram descartados pela população. Já pensou se não houvesse esse serviço para os munícipes? Seria um caos para o meio ambiente!

Eu e Netuno gostaríamos de andar pela cidade e de ver cada cidadão agindo de forma sustentável, como reciclando lixo, reutilizando materiais, economizando água e energia, protegendo fauna e flora, enfim, preservando a natureza.

Sou conhecida como a Rainha do Mar, portanto não gosto de ver minhas águas poluídas, sem condições próprias para o banho de moradores e turistas. Não quero minhas areias sujas, cheias de lixo, espantando as pessoas. Sejam sustentáveis!

Quando vier nos visitar, dê sua contribuição: não suje os jardins e o calçadão! Vamos ter consciência de que preservando hoje, teremos amanhã, sempre!

Agora, com a horta recebendo a compostagem, as minhocas passaram a ganhar alimento diariamente. Isso foi motivo para muita festa!

Neca, Nica e Noca, as primeiras a saber, arrastaram-se até o Jornal Minhocal para contar a novidade. Foram entrevistadas e viraram celebridades do programa MinhocStar!

Atualmente não falta alimento na vila das minhocas. Todas estão gordinhas, saudáveis e felizes. Neca, Nica e Noca até arranjaram namorado!

Dona Alfa e o Senhor Beto tornaram-se multiplicadores de práticas sustentáveis e ensinam aos vizinhos como trabalhar a Sustentabilidade, afinal, ela é uma atitude coletiva e precisa da união de todos para dar certo.

Entre nessa você também.

Um sonho de criança

Um belo dia, eu estava no jardim regando as plantas com a água da chuva que recolhi através da calha da casa, e minha filha de 7 anos com seu regadorzinho molhando as flores, o tempo foi passando, após as atividades diárias percebi o entardecer, onde na primavera era muito agradável e fresco.

Ao colocá-la na cama como muitas vezes fazia e contar-lhe uma história para dormir, mas antes de fazê-lo, ela me contou sobre sua aula de sustentabilidade, sua surpresa da descoberta do que temos tudo que perdemos após surgirem grandes metrópoles e todo ambiente que foi modificado pelo mesmo propósito.

Como de costume contei uma história de princesas e ela adormeceu. Pela manhã fui acordá-la e ela disse que havia sonhado, logo pedi para contar-me, então começou a contar igual como iniciava as suas histórias: Era uma vez, um planeta chamado Terra, ele era muito alegre e feliz, orgulhoso de sua bela aparência, gabava-se aos demais planetas por ser habitável, e de sua fauna e flora ser muito rica, águas cristalinas e beleza sem igual.

Com o passar do tempo, entristeceu-se e sentia-se doente. Os outros planetas perguntaram o que houve, por não gabar-se mais de tudo que outrora era tão pomposo e exibido.

Então, com a voz embargada e quase sussurrando, contou que junto com todas suas belezas tinha uma criação que até então era boa e vivia em harmonia com as espécies e seu meio ambiente, mas com o passar dos tempos foi evoluindo e com ele as necessidades que antigamente eram suficientes, já não era mais e queria mais e mais, tornou-se ganancioso e destruindo a natureza para construir grandes cidades, indústrias onde despejavam poluentes no céu, terra e água, os animais estavam morrendo e, não estando satisfeito ele mesmo contribuía com poluição ainda maior.

Foi então que revelou o nome da tal criação que estava matando-o lentamente: seu nome era homem. Fiquei comovida com minha filha e com certeza ela ficou impressionada com todas as informações da escola sobre as consequências de não protegermos o planeta.

E acalmando-a fui explicando que podemos reverter essa situação para que no futuro não paguemos pelo erro dos outros, e temos que começar por nós e cada um fazer sua parte, fazendo o bom uso dos recursos naturais da terra, ajudando a sustentar e conservar tudo que temos no nosso planeta para que possamos usufruir das suas belezas sem destruí-las.

“Sustentabilidade sinônimo de Vida!”

Reciclagem

O dia começa cedo.

O café magro é um resto de pão dormido, dividido com Chulé, o fiel escudeiro, tanto pelo cheiro quanto por não sair dos pés de seu dono.

A carroça bamboleia, arame amarrado em ripas para dar alguma garantia de que aguenta mais um dia e parte para a rua, com a orquestra de cachorros denunciando sua passagem.

Aquilo que não serve mais a um, pode ser o tesouro de outro, e assim vai construindo seu império: ventilador quebrado, um par de sapatos velhos, uma coleção de enciclopédia Barsa, uma boneca careca, latinha, papel e vidro.

Passa pelas ruas revirando sacos, já perdeu as contas de quantas vezes cortou os dedos. O cheiro do lixo já não arde o nariz nem embrulha o estômago. Os olhos treinados para dar ao descartado uma nova serventia.

Aos trocados que ganha por quilo de material, o destino certo: o cigarro barato, um sabonete, o pão e a pinga.

Por ser do seu ofício pegar o que não presta, o catador segue invisível, quase indesejado aos olhos da senhora que varre a calçada e do moço que vai ao trabalho. Seu semblante cansado, burro de carga de si mesmo, ao puxar sua carroça, vai levando o lixo e o preconceito daqueles que não enxergam humanidade e dignidade no carroceiro.

Pacientemente separa seus recicláveis, procura o lugar que paga melhor pelo quilo, amontoa seus achados e segue sua jornada.

No fim do dia, ao olhar-se no espelho quebrado, seu José, também quebrado, pensa em quantos saberes há na enciclopédia que achou, se soubesse ler teria uma vida melhor. Junta a boneca careca a outras que já têm, numa escola imaginária, e calça seus novos-velhos sapatos. No caminho para o bar, de banho tomado, perfumado de sabonete, ele sente que poderia fazer mais, que poderia ser mais, que poderia ele, também, ter sua vida reciclada

Pensamento da manhã: reflexão para a vida toda

A frase “nós somos aquilo que comemos” é muito conhecida por todos.

Um belo dia, sentado olhando o mar desta linda cidade que vivo, levou-me a refletir sobre essa sentença que nos acompanha, se o alimento consumido por nós nos caracteriza por fora, não seria uma forma de dizer que a caracterização do nosso mundo externo reflete em como cuidamos dele? Parei para pensar em como isso faz sentido, sorri como bobo pensando na descoberta: isso faria a população pensar diferente em como tratamos o nosso planeta.

Ainda envolvido neste pensamento, lembrei-me das conversas com o meu pai, ele sempre dizia que nossa casa é um lugar sagrado e que deveríamos cuidar com muito zelo para mantê-lo sempre limpo e preservado, mas não seria o mundo a nossa “grande casa”? Não seria o planeta Terra o grande quintal que estende o nosso lar de concreto? A conclusão é óbvia e, indaguei-me sobre a falta de participação de muitos nessa preocupação com o lugar em que vivemos.

Conclui que os ideais da Sustentabilidade vieram para nos levar a um futuro agradável, utilizando os recursos necessários para termos nos próximos anos um planeta saudável para todas as gerações.

Pensando em todos os dizeres das mídias, meus pais e educadores, cheguei a um momento de luz onde vi claramente a solução para nossa atual situação: educação sustentável vindo de casa, reforçada na escola, praticada na vida e repassada para todos.

A você caro leitor preciso completar, tenho uma irmã de 12 anos de idade. Logo percebi a oportunidade oferecida. Sentei-me com ela, expliquei tudo que havia refletido na manhã ensolarada, para minha surpresa a bela pequena me questionou, não entendia a falta de participação dos “colegas adultos” que ela conhecia em algo tão importante para nossa sobrevivência, porém expliquei a ela que o certo continua certo, mesmo que ninguém esteja fazendo, ela sorriu satisfeita. Não demorou muito para eu perceber a mudança na cabeça de uma jovem curiosa, e devido a minha orientação, ela estava ensinando a nossa mãe o porquê de separar o lixo dizendo como isso influenciaria na nossa cidade que ela tanto amava.

Minha mãe assentiu emocionada e desde então contribuímos com a coleta seletiva e, conseqüentemente com a reciclagem atuando sempre de modo consciente!

Dizem que quem conta um conto aumenta um ponto, mas eu decidi acrescentar de uma forma diferente: em uma reflexão para a vida.

CATEGORIA

POEMA



Sustentabilidade

Meu amigo, minha amiga,
Um recado para você
Respire fundo e relaxe
E escute o que vou dizer.

Reutilize e recicle
O que você iria jogar fora
Continuando dessa maneira
Muito mais nosso planeta melhora.

Não jogue papel no chão
Nem no lixo vá jogar
Com um pouco de cola e fita
Faça um brinquedo para brincar.

Dê exemplo às pessoas
Diga o que elas têm que fazer.
Com todos trabalhando juntos,
Melhor ficará nosso lazer.

O planeta é importante
Pode acreditar
A todo segundo, a todo instante
Não deixe de reutilizar.

O meu recado está dado
Para você meu caro cidadão
Falei tudo que estava sentindo
Aqui bem no meu coração.

Poema de Sustentabilidade

Pensar em algo com muita seriedade,
pensar em sustentabilidade.
Para praticar é necessário habilidade,
pois é difícil, dizendo a verdade!

Mesmo assim , podemos praticar com frequência,
pequenos gestos, grande coerência.
Podemos reduzir, reciclar e reutilizar,
é tudo uma questão de se acostumar.

Temos chance de mudar,
vamos agir e não só falar.
Para que nossa natureza tenha variedade,
temos que manter a sustentabilidade!

Os Erres

Reduzir é o primeiro erre
Ele ajuda a gastar menos
Água, luz, eletricidade e papel
Precisamos gastar menos.

O segundo erre é reutilizar
Ele ajuda a construir coisas
Com garrafas pets e tampinhas
Podemos fazer brinquedos
E várias outras coisas.

O terceiro é reciclar
Ele nos ajuda a cuidar do planeta
Nós podemos usar garrafas e tampinhas,
Papelão, papel e plástico.
Dá para fazer várias coisas.

E usando tudo isso, conhecemos o quarto erre
Que é respeitar.
Com atitude respeitosa salvamos
O nosso planeta.

Papel Sustentável

Mar, Floresta, Fauna e Flora
Ser Sustentável, tem que virar moda agora!
Isso é tão fácil de dizer
Mas difícil de fazer.

Pensar em algo com muita seriedade
Pensar em sustentabilidade
Para praticar é necessário habilidade
Pois é difícil, dizendo a verdade!

Mesmo assim podemos praticar com frequência
Pequenos gestos, grandes coerências!
Podemos reduzir, reciclar e reutilizar
É tudo uma questão de se acostumar!

Temos chance de mudar
Vamos agir e não só falar
Para que nossa natureza, tenha variedade
Temos que manter a sustentabilidade.

Só depende de nós

Se quisermos continuar a ter...
É melhor conscientizar.
O mundo não é uma lixeira,
para qualquer coisa se jogar.

Se quisermos continuar a ter...
É melhor economizar,
A água não é infinita,
E um dia pode acabar!

Jogando lixo na rua,
Nos bueiros pode chegar,
E depois que a rua vira um rio,
Ninguém sabe o que há.

Um dia você acorda,
E o rosto vai lavar.
Quando abre a torneira,
Não vê a água despejar...

E você passa a refletir
Com muita dor no coração,
Que o desperdício de ontem,
Hoje seria a solução!

Para melhorar as coisas,
Precisamos reciclar!
Separando o que não presta,
do que pode reutilizar.

Mas apenas uma pessoa reciclando
De nada vai adiantar...
Ajude alertando!!!
Para pessoas conscientizar.

Se você acha que um papelzinho jogado,
Nenhum mal irá causar...
Saiba que os animais podem comer.
Pensando que é para se alimentar.

Portanto olhe para frente,
Pensando nas futuras gerações...
Tornando-nos gigantes em prol de nossa nação!

Economizar é melhor

Hoje estamos aqui para falar de sustentabilidade
O que é isso pra você?
Leia o poema e tente entender.

Começando pela energia,
Economize noite e dia
Ao sair de casa
Deixe a luz apagada.

Se não estiver vendo,
Desligue a TV
Isso é o melhor a fazer.

Agora falando de poluição,
Nós que causamos a destruição
Mesmo sem fazer por mal
Já virou normal.

Um exemplo disso é a sujeira dos rios e mares
Por isso jogue-a no lugar certo
As sacolas jogadas
Podem ser recicladas.

A agricultura tem seus benefícios e malefícios
Ela provê-nos alimento
Todavia causa desmatamento.

Porém uma agricultura bem planejada
Resulta em várias árvores preservadas.

Vamos ajudar o mundo a economizar
Não jogue lixo na rua e aprenda a reciclar
Mas eu sei que errar é humano
Então tente incluir isso no seu cotidiano.

Sustentabilidade : Uma atitude coletiva

Vamos reciclar com muita alegria
O planeta agradece essa nossa iniciativa
O banho mais rápido tem que ser rotina
Vamos o lixo separar
Reduzir
Reutilizar
Para o mundo não acabar.

O mundo é lindo
E pode melhorar.
O planeta vai crescer
Se o lixo limitar.
O uso consciente da água
Para os nossos rios não secar.
Reutilizando, menos vai pagar.

Reduzir
Reutilizar
Reciclar
Repensar

Hoje eu aprendi
E com certeza vou repassar
Se todos fizerem sua parte
Nada vai nos faltar.

Sustentabilidade refloresce

A sustentabilidade todos têm que aprender
Serve para a indústria
Para mim,
E para você.

Se para cada árvore arrancada
Uma mudinha fosse plantada
A sustentabilidade refloresceria
E assim reflorestando
Nos daria alegria.

Fazendo dessa maneira
O homem não destruiria o mundo inteiro.

A sustentabilidade é uma atitude coletiva
Serve para todos desse planeta
Para resgatar a vida.

Mudança

Sustentabilidade é dialogar
Repensar todas as ações e decisões
Nós somos culpados pela poluição
Que só vai causa escuridão.
Do que adianta conscientizar
Se nas ruas e nas casas todos estão a falhar?
Mudança é a palavra.
A atitude na mente e no coração.
Consumir o mínimo.
Ter foco e atitude, mais ação.
Também os governantes têm de ser cautelosos.
Psiu! Acorda!
Vamos lutar!
Agir e reciclar
Para o planeta melhor respirar.

Um mundo para próximas gerações

O mundo não nos foi dado
Na verdade, ele foi emprestado
Porque quando uma geração partir
Outras irão vir
Onde índios, negros e brancos irão sorrir.

Não podemos entregar, depois de tanto deteriorar
Então uma sociedade vamos formar
E temos regras a respeitar:
Reciclar, é também reaproveitar
Evitar que a água possa se desperdiçar
Fábricas e automóveis evitando poluir o ar
E assim, não podemos contribuir e ajudar.

Se todos fizerem sua parte
Assim a vida continua
O quanto antes começar
Para que o mundo não se destrua...

Reciclando esperança

Aos pés da Fortaleza do Itaipu
Observo o caminhão da coleta
Coletando a esperança do morador comum,
Que sonha em ter uma vida repleta.

Repleta de papéis se transformando em cadernos
Para colorir o mundo com poesia,
Repleta de lixo que virou artesanato
Assim sem muito truque, se faz magia.

Somos heróis da própria terra
Faço minha parte e isso difundo
Nunca gostei de trava línguas
Mas com apenas 3 R's podemos salvar o mundo.

Reduzir para evitar o desperdício,
Reutilizar para criar matéria prima,
Reciclar já é um belo início
O planeta agradece sua iniciativa.

Nosso egoísmo anda gritando
Ouço de fundo a Terra implorando "Socorro",
No silêncio eu percorro
E a sustentabilidade sussurra: "Estou te salvando".

A heroína que salva e não se cansa
Mas sem a nossa parte o esforço é em vão
Continuamos reciclando esperança
Para que no futuro, a Terra respire gratidão.

Ao Meio Ambiente, Aí Vai Uma Rima!

Vamos falar de floresta,
Vamos falar de responsabilidade,
Vamos falar de fauna,
Vamos falar de sustentabilidade.

Reduzir, reciclar, reutilizar,
É somente questão de se aprimorar.
Sobre a praia vamos também falar,
Que tal o palito do picolé no lixo jogar?!

Olhe para o mundo ao seu redor e me diga:
Que outro bem temos senão a natureza?
A Terra canta de alegria ou chora de tristeza?

Podemos também nos informar,
Para o ambiente melhorar,
Basta apenas os três “R”
Para a cidade ser o melhor lugar

Sustentando bem, que mal tem?

Para o meu povo daqui
E para o de qualquer lugar
Um assunto muito importante
Neste mundo não pode faltar.

Venho falar de sustentabilidade
Que para mim não tem idade
E qualquer cidadão pode praticar.

Recicle todos os dias o seu lixo
Proteja também as matas e os bichos
Reutilize, se puder, velhos materiais
Para que tenham uma utilidade a mais.

Em Praia Grande, muitos andam de bicicleta
Que tal a ideia? É uma atitude correta!
Guarda seu carro, pegue a bike e use!
Assim, protegerá o meio ambiente e fará bem à saúde!

Por que sujar a água de rios e mares?
Matando os peixes com tanta poluição!
E ficar sem alimento, passando precisão.

Vamos lá! Seja sustentável, não custa nada!
Ponha na cabeça esse pensamento!
Para que dessa maneira, hoje e sempre,
A humanidade não passe por sofrimentos.

SOS Meio Ambiente

Devemos ter empatia
Por nossos semelhantes e pela natureza.
Porque tudo o que fazemos
De alguma forma, modifica a sua beleza.

Talvez nos perguntemos.
Quem são os responsáveis por essas ações?
Basta olhar em casa.
Somos culpados por essas transformações.

Pequenos hábitos,
Repetidos incansavelmente,
Ignorados por nossos olhos,
Mas que deixam o planeta doente.

Não percamos a esperança.
É possível mudar essa realidade.
Ensinemos as crianças,
Pois, um dia, herdarão a sociedade.

Repensemos o consumo
De água e descartáveis.
Substituamos a energia
Por fontes renováveis.

Os materiais eletrônicos e baterias,
Prejudicam o solo, as plantas e os animais.
Para isso podem ser feitas parcerias,
Com a prefeitura, escolas e os pais.

O desperdício de alimentos,
É um problema da atualidade.
Que tal montarmos hortas
Em nossa comunidade?

Deixamos o carro em casa,
Andemos ao trabalho ou à escola.
Aproveitemos a bela vista das praias,
Pedalando na ciclovia da orla.

Sustenta! – O Rap da Sustentabilidade

Sustenta, aí! Sustenta, aí!
Sustenta, aí, senão o planeta vai falir!

O papo é reto, vem trazer realidade
Pra parar com a maldade
De machucar o planeta.

Eu vou falar é da sustentabilidade
Pra dar estabilidade
Para a vida no planeta.

Então sustente
Muito firme a ideia
De não poluir o mangue
Mas replantar a floresta!

E lá no campo
Plante alimento sadio
Diga não ao defensivo
Siga firme nessa ideia

Sustenta, aí! Sustenta, aí!
Sustenta, aí, senão o planeta vai falir!

Nas atitudes pessoais
E empresárias
Use bem a reciclagem,
Faça uso dessa ideia!

E todo o lixo?
E o desperdício?
Vamos embora.
Acabar com tudo isso!

Se tu não sabes
Somos parte do planeta
E o planeta é nossa casa,
Um espécie de nave!

Economia é uma palavra,
Muito certa,
Atitude bem correta
Pra salvar nosso planeta!

Se tu não sabes
A sustentabilidade
É prover o teu sustento
Sem destruir o planeta!

Vou explicar
Pra toda gente entender
Que é possível, sim. Crescer
Sem o planeta destruir!

Sustenta,aí!

Juntos venceremos

Quando falamos em sustentabilidade
A rima não acontece à toa,
Pois é necessária a coletividade
Para tudo ficar numa boa!

Se uma andorinha só não faz verão,
Nós precisamos aprender:
Juntos com garra e paixão
Será muito mais fácil vencer.

Falando nesse assunto tão indispensável
Não podemos esquecer de falar:
A água é um recurso não renovável,
Então o banho longo tem que encurtar.

Nossa praia é tão maravilhosa,
Não devemos jogar lixo nela.
Merece ser cuidada de forma atenciosa
Para que nunca deixe de ser tão bela!

Nessa luta por um lindo futuro
A orientação deve começar em casa,
Se queremos um ar mais puro
Vamos ter que colocar a mão na massa.

As próximas gerações estão chegando
E merecem um lindo planeta.
Então não esqueça do memorando:
Tire o projeto da gaveta.

Mate-me ou defenda-me

Você escolhe o futuro...
Não!
O rio limpo...
Não!
A floresta, as árvores, o ar...
Não!
O futuro, não verá !
Sustentabilizar... sensibilizar
Defender o nosso lugar
Economizar, não desperdiçar
O mal que o abuso pode causar
Acreditar... trabalhar para o mundo mudar
O caos, a poluição, a degradação,
Deixar tudo para o futuro...
Não!
Isso tem que mudar !
Sustentabilizar... amar.

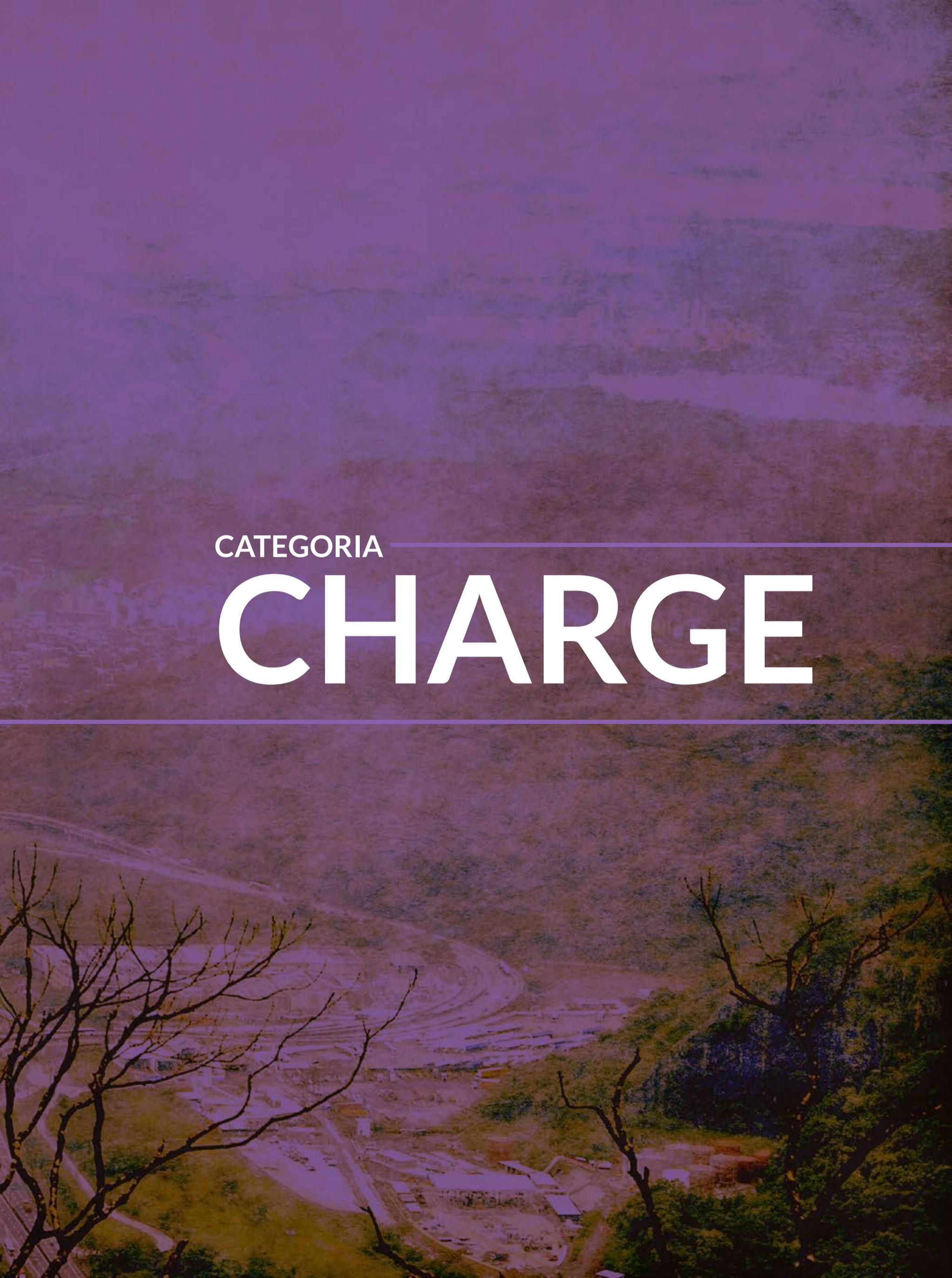
Canção da Súplica

No nosso planeta
Tem fauna, e flora
Muito rica e singular
Que surpreende num olhar

No céu perde-se a conta
De quantas estrelas tem lá
No mar, igualmente
Quantas espécies a identificar

Sejamos muito gratos
Por tudo que aqui está
Mas, de nada vale a pena
Se dele não pudermos cuidar

Seja consciente
Do quanto pode ajudar
Praticar a coletividade e a sustentabilidade
Para o planeta dos nossos filhos preservar.



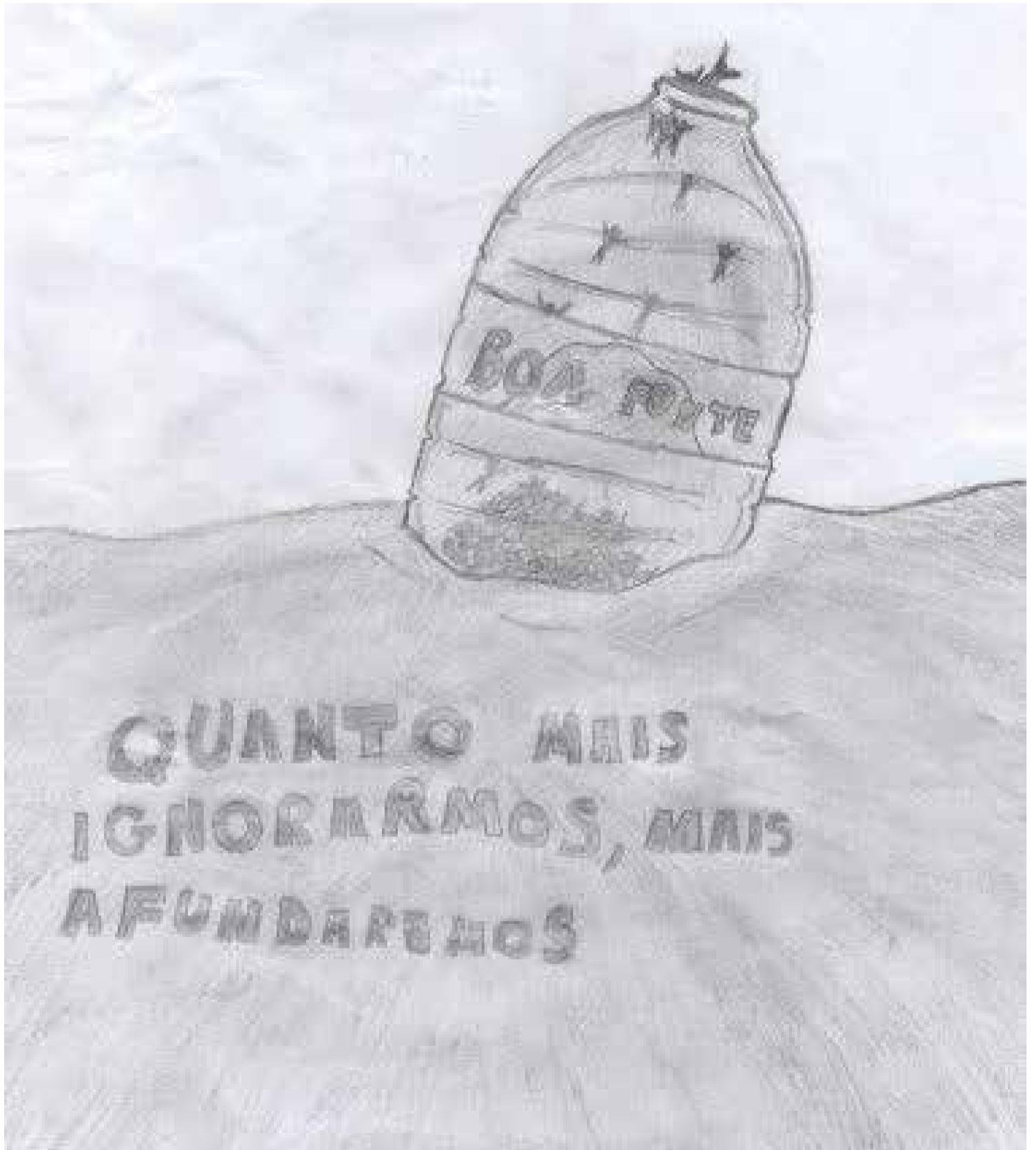
CATEGORIA

CHARGE

Lixo no lixo



Quanto mais ignorarmos, mais afundaremos



Enquanto isso no Planeta Marte



Até que a morte nos separe???



Museu do Ambiente

Museu do Ambiente



Somos o espelho do planeta

Temu: Carolinne Tarle Silva mº 8 sº 9º A



Vende-se



Sustentabilidade

Noms: Camila S. e Silva 8^a

Charge

Tema: Sustentabilidade - Uma atitude coletiva



8^a EJA

Casa



Quem é o devastador?



O futuro depende do meio ambiente



Ela está morrendo



Sustentabilidade, não quebre esta corrente



Brilhante



Sustentando o Mundo



Você é um homem ou é um rato?

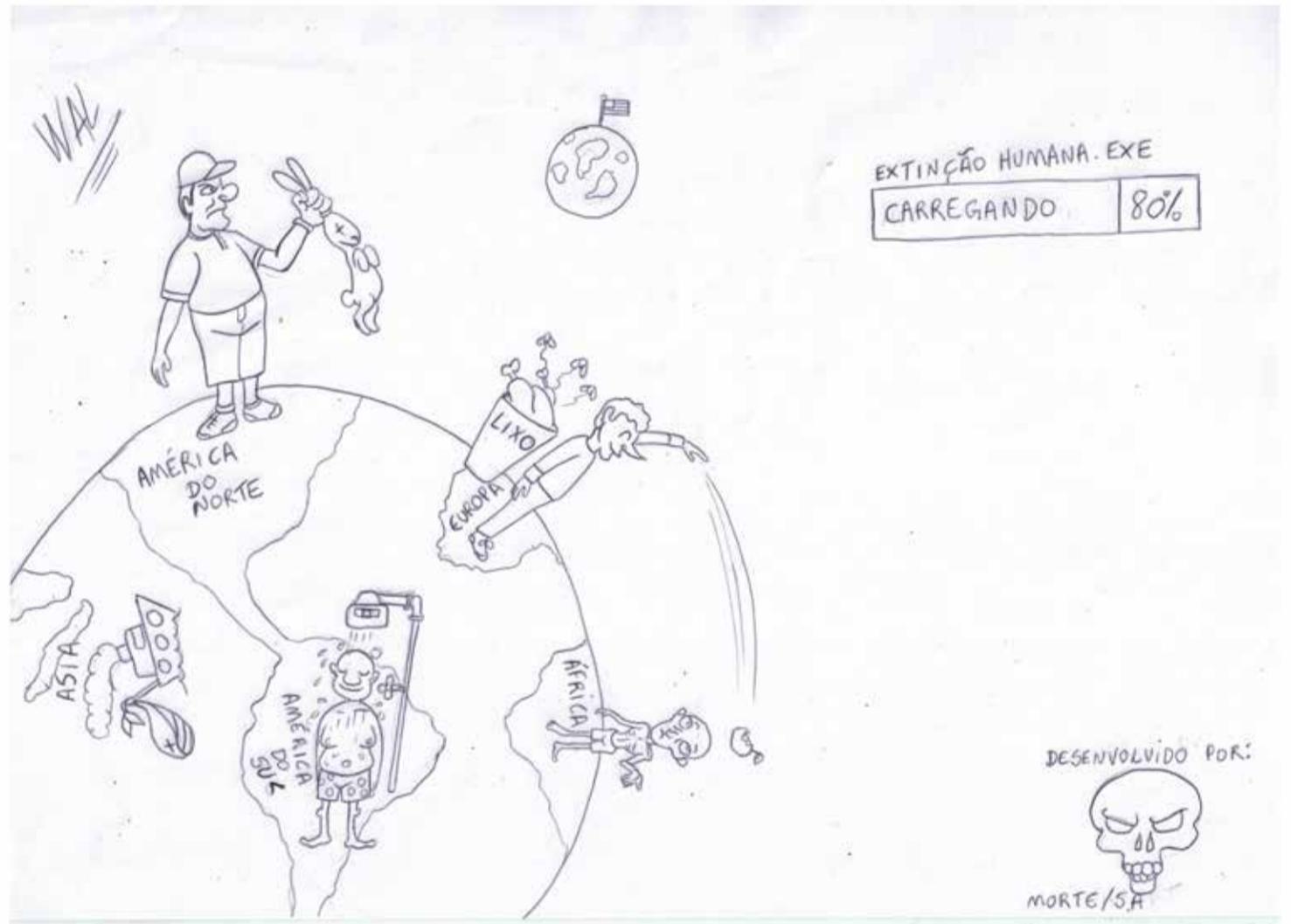


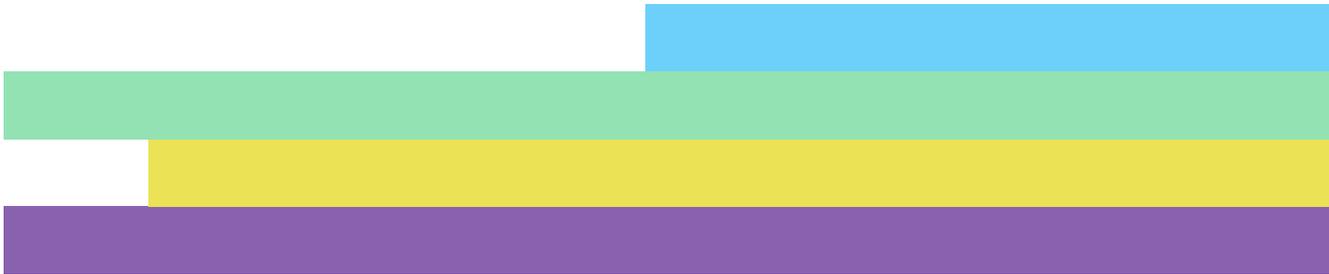
Contradança



*Se correremos mais rápido que o mundo
acabaremos correndo sozinhos*

Extinção.exe





3º Concurso Literário de Praia Grande - Sustentabilidade Uma Atitude Coletiva

Organização

Comissão Organizadora do Concurso Literário do Município de Praia Grande

Revisão e Organização Textual

Augusto Schell

Celso Corrêa de Freitas

Jaqueline de Marcos

João Mario Santana

Lucilena M. B. de Micco

Marilena Ferreira

Renato R. Paes

Virna Gomes Meira

Diagramação e Projeto Gráfico

Arnaldo Oliveira Rodrigues Junior

Departamento de Programas de Inclusão Digital – DPID

Secretaria de Educação



PRAIA GRANDE

praiagrande.sp.gov.br | cidadaopg.sp.gov.br